



INVENTÁRIO E CONSERVAÇÃO DA AVIFAUNA DO PARQUE NATURAL DE PORTO VELHO, RONDÔNIA

Bruno Bacelar – Centro de Manejo de Fauna da Caatinga – CEMAFANA, Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. (xandicasagrande@gmail.com) ;

Alexandre Casagrande – Centro de Pesquisa de Limnologia, Biodiversidade e Etnobiologia do Pantanal, CELBE, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

INTRODUÇÃO

Ambientes florestais vêm sofrendo profundos impactos devido à ação humana ao longo dos tempos, o que resulta principalmente na perda da biodiversidade, extinção de espécies, degradação ambiental (Fearnside, 2006), e perda na qualidade de vida de todos os seres vivos. Com o isolamento florestal, há maior susceptibilidade a extinção e redução na biodiversidade (Terborgh, 1990). Sendo que a redução da cobertura florestal a pequenos fragmentos traz consequências negativas para a Avifauna, empobrecendo-a consideravelmente (D'Ângelo-Neto *et al.* 1998) e reduzindo áreas disponíveis para as espécies residentes, consequentemente alterando da oferta de recursos (alimentos, refúgios). As aves estão entre os organismos vertebrados mais conspícuos e de maior biomassa em ambientes florestais neotropicais, atuando como polinizadores e dispersores chave de diversos grupos de angiospermas (Levey *et al.* 2005). Além disso, por existir uma grande diversidade, permite que várias espécies sejam utilizadas como bioindicadoras de qualidade ambiental (Furness & Greenwood, 1993). O que possibilita estudos de bioacumulação em ambientes, inclusive aqueles que sofrem ou sofreram ações antrópicas (Oren, 2001), como no caso do Parque Natural de Porto Velho. Ao se preservar pequenos fragmentos de vegetação nativa e, áreas cobertas por vegetação secundária também não podem ser negligenciadas, visto que, são importantes para as aves em deslocamento (Levey, 1988) e contribuem na a manutenção da diversidade local e regional (Marsden *et al.* 2000), pode-se reduzir significativamente a perda de biodiversidade. De forma que, esses pequenos fragmentos, como o Parque Natural de Porto Velho (PNPVH), possam manter suas funções ecológicas equilibradas, trazendo benefícios a todo o meio ambiente e a população.

OBJETIVOS

Inventariar a Avifauna do Parque Natural de Porto Velho, afim de que se possam traçar medidas para a conservação das espécies através do Plano de Manejo do PNPVH.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Parque Natural de Porto Velho, situado na área urbana do município de Porto Velho/RO, com cerca de 200ha. O parque sofre vários impactos ambientais, como desmatamento e caça devida sua localização próxima a residências. O levantamento da Avifauna consistiu em caminhadas diurnas através das trilhas existentes no parque, a partir de contatos visuais e/ou auditivos (Bellia *et al.* 2004).

RESULTADOS

A área de estudo foi amostrada durante 16 dias, entre os dias 02 e 17/04/2012. Durante os 16 dias de coleta de

dados, obtivemos um esforço amostral de 40:00h de observações realizadas ao longo de todas as trilhas existentes no parque. O estudo totalizou o registro de 41 espécies de aves, distribuídas em 23 famílias.

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo mostra que o PNPVH, possui ainda, uma floresta que mantém uma alta diversidade de aves, similar a outras áreas de terra firme na Amazônia (p. ex.: Vasconcelos *et al.* 2007). A presença das aves *U. urubitinga*, *S. tyrannu* e *C. plancus*, por exemplo, das famílias Accipitridae e Falconidae respectivamente, são indicativos de boa qualidade ambiental (Luz, 2005), mesmo em fragmento florestal que tenha sofrido antropização (Costa & Castro, 2007), haja vista, que espécies dessas famílias, consideradas de topo de cadeia alimentar, se alimentam de outras aves, bem como répteis, marsupiais e roedores. Outro aspecto presenciado é a existência de aves com grande plasticidade de adaptação como espécies da família Tyrannidae (*P. sulphuratus*, *M. luteiventris*, *O. littoralis*, *T. melancholicus*), alguns autores apontam esses registros como ótimo sinal, haja vista que tal situação denota qualidade na regeneração de um ambiente que sofreu algum processo de antropização (Dário, 2008), tal fato, deve-se provavelmente, a flora presente que sustenta a existência dessa comunidade, que se adaptou a essa nova condição. A presença de grandes frugívoros florestais, tais como *P. jacquacu*, *P. castanotis*, *R. tucanus*, *A. ararauna*, *P. menstruus* é outro aspecto relevante e indica a boa qualidade do ambiente (Levey *et al.*, 2005; Dário, 2008), uma vez, que aves desse tipo são muito exigentes em relação a sua alimentação, exigindo uma alta diversidade e densidade de frutos na mata para composição de sua dieta. De maneira geral, é possível afirmar que as aves encontradas na área de estudo apresentam estreita relação com as condições em que o ambiente se encontra e, que a forma de uso será determinante para a permanência e/ou utilização desta área para diversas espécies.

CONCLUSÃO

Devido à importância ecológica do grupo, associada à sensibilidade, à perda e fragmentação de habitats, o conhecimento científico, desde inventários básicos até a investigação dos processos que levam a perda de espécies é necessário para orientar estratégias de conservação não apenas para o grupo, mas para toda a biodiversidade da região. Nota-se também, que esses fragmentos florestais são importantes centros de colonização de espécies florestais e representam a única chance de haver, no futuro, o reestabelecimento de condições ambientais suficientes para a conservação de um grande número de espécies animais (Dário, 2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLIA, V. 2004. Plano de zoneamento ecológico-econômico do Norte do Estado do Tocantins. Palmas: Seplan/DZE, 2004. (Zon. Ecológico-Econômico do Bico do Papagaio. Projeto de Gestão Ambiental Integrada Bico do Papagaio. ZEE - Tocantins).
- COSTA, E. S. e CASTRO, A. G. S. 2007. Falconiformes e Cathartiformes no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil: Análise de Distribuição e Abundância. Biodiversidade Pampeana – PUC, Uruguiana, v.5, n. 1, p. 20-24.
- DÁRIO, F. R. 2008. Estrutura trófica da avifauna em fragmentos florestais na Amazônia Oriental. *Coscientiae Saúde*, año/vol.7 número 002. Universidade 9 de Julho, São Paulo, Brasil. pp. 169-179.
- D'ANGELO-NETO, S.; VENTURIN, N.; OLIVEIRA-FILHO, A. T. e COSTA, F. A. F. 1998. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no Campus da UFLA. *Rev. Brasil. Biol.* 58:463- 472.
- FEARNSIDE, P. M. 2006. Desmatamento na Amazônia: Dinâmica, Impactos e Controle. *Acta Amazônica*. VOL. 36(3): 395 – 400.
- FURNESS, R. W. & GREENWOOD, J. J. D. 1993. Birds as monitors of environmental change. Chapman and

Hall, London, UK.

BIERREGAARD Jr., R.O.; LOVEJOY, T.E.; KAPOV, V.; SANTOS, A.A. and HUTCHINGS, R. W. 1992. The biological dynamics of tropical forest fragments. *Bioscience* 42: 859-866.

LEVEY, D.J. 1988. Spatial and temporal variation in Costa Rican fruit and fruit-eating bird abundance. *Ecological Monographs* 58:251-269.

LEVEY, D. J.; BOLKER, B. M.; TEWKSBUY, J. J.; SARGENT, S. HADDAD, N.M. 2005. Effects of landscape corridors on seed dispersal by birds. *Science* 309:146-148.

LUZ, B. B. 2005. Arquitetura de árvores emergentes para nidificação por Gavião-real (*Harpia harpyja*), no centro leste da Amazônia Brasileira. 80 p. Dissertação (Mestrado em Ciê. Biol – Ecologia) – INPA e UFAM, Manaus.

MARSDEN, S., M. WHIFFIN, and M. GALETTI. 2000. Bird diversity and abundance in forest fragments and Eucalyptus plantations around an Atlantic forest reserve, Brazil. *Biod. and Cons.*

OREN, D. C. 2001. Biogeografia e conservação de aves na região Amazônica. Pp. 97. São Paulo: Estação Liberdade e Instituto Socioambiental.

TERBORGH, J. 1990. Structure and organization of an Amazonian forest bird community. *Ecological Monographs* 60: 213-238.

VASCONCELOS, M. F., PACHECO, J. F., PARRINI, R. 2007. Levantamento e conservação da avifauna na zona urbana de Marabá, Pará, Brasil

Agradecimento

(Este estudo foi realizado pela FISTER, conforme contrato JIRAU 060/12 e com apoio financeiro da SEMA/PVH de acordo com a proposta de trabalho SEMA 003/2011 e contrato SEMA/ESBR)